



## **PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS E DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO PARA SURDOS E O SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**Rogério do Amaral Borba**

### **RESUMO**

O presente trabalho é uma pesquisa sobre a percepção de formação do professor ouvinte que atua ou atuará na escola comum no ensino de Surdos. A questão que direciona o estudo foi: Qual a percepção sobre Educação de Surdos e a Língua Brasileira de Sinais que a disciplina de Libras proporciona na formação de docentes no ensino superior? Dessa forma, o estudo busca compreender como o professor ouvinte percebe o Atendimento Educacional Especializado para surdos. Tendo como objetivo geral de registrar a percepção de professores ouvintes durante e após a formação para o exercício da docência, sobre o processo educativo de surdos. A pesquisa foi de cunho qualitativo, realizando-se coletas de dados através de questionários, dividido em três grupos, um grupo de cinco professores formados e que atuam há quatro a cinco anos, outro grupo de cinco professores em finalização da graduação em licenciatura, e o terceiro grupo, por duas professoras que ensinam Libras no ensino superior. Compreendeu-se que os participantes notam a disciplina de Libras como importante para sua formação e que atuariam nesta modalidade de ensino, porém com alguns receios. Como resultado, de modo geral, os participantes têm dúvidas sobre a sala de recursos e a formação em Libras, alguns pontos foram bem notórios, como a estruturação da disciplina de Libras.

**Palavras Chaves:** Surdos. Disciplina de Libras. Formação de Professores. AEE.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo busca compreender as questões que permeiam a formação de professores ouvintes que atuam ou atuarão na Educação de Surdos. Portanto, a Educação de Surdos aqui apresentada é na perspectiva bilíngue, sendo a Libras (Língua Brasileira de Sinais) a primeira língua do sujeito surdo. Nesse sentido, cabe destacar que na legislação vigente, normatiza essa prática, e a Libras foi reconhecida como primeira língua da Comunidade Surda na Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

Nessa ideia de que a Libras é uma língua e o docente necessita pelo menos compreender que seu discente é bilíngue, o estudo focou na percepção que a disciplina de Libras proporciona na formação de professores ouvintes que atuarão ou já atuam na educação, em classe comum. Bem como, na relação que precisarão desenvolver com os profissionais das salas de atendimento educacional especializado (AEE) para garantia do processo educativo.

A questão que direciona o estudo foi: Qual a percepção sobre Educação de Surdos e a Língua Brasileira de Sinais que a disciplina de Libras proporciona na formação de docentes no Ensino Superior? O objetivo deste trabalho, é conhecer a percepção que um professor ouvinte possui durante e após sua formação para o exercício da docência. Dessa forma, buscou-se compreender como o professor ouvinte percebe o Atendimento Educacional Especializado para surdos, e levando em conta as considerações encontradas nos relatos dos professores investigados, identificar futuros anseios, angústias usuais e docentes de Libras, podendo assim contribuir de alguma forma para a evolução da Libras nos cursos de licenciaturas em nível de graduação.

A disciplina de Libras no Ensino Superior, nos cursos de licenciatura, tem uma função muito importante na difusão da Língua de Sinais, divulgação da Cultura Surda e teorizar sobre a Educação de Surdos. Cabe salientar que a disciplina de Libras possui tantas responsabilidades numa carga horária muitas vezes menor do que esperado. Além disso, surge o desejo de que a disciplina consiga oportunizar proficiência linguística suficiente para que um professor ouvinte possa atender o aluno surdo sem a intermediação do TILS (Tradutor/Intérprete de Libras). Para ser proficiente em Libras, o estudante ouvinte deverá perpassar por diversas horas de estudos até chegar em nível considerável para ensinar o aluno surdo (FINGER; FLORES, 2014).

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, onde a amostra contara com doze participantes, cinco professores já formados, cinco professores formandos, e duas professoras de Libras, caracterizando a pesquisa em qualitativa.

## 2.METODOLOGIA

O presente estudo possui como objetivo registrar a percepção de professores ouvintes durante e após a formação para o exercício da docência, sobre o processo educativo de surdos. Para tanto, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção sobre Educação de Surdos e a Língua Brasileira de Sinais que a disciplina de Libras proporciona na formação de docentes no Ensino Superior?

Decidiu-se que a pesquisa ganharia um caráter de estudo qualitativo, sendo uma pesquisa de Método Comparativo, para Gil (2008, p. 16), que é o método que procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridade entre eles.

Para a coleta de dados, foi realizado um questionário, método muito utilizado para comparação de dados que segundo Gil (2008, p. 121).

Questionário-Técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (Gil, 2008, p. 121).

Os dados foram coletados através de seis questões abertas, onde doze professores responderam individualmente as questões apresentadas, e após sendo dividido em três grupos. Um grupo de professores formados, que atuam de quatro a cinco anos na docência, o segundo grupo de professores são formados de um curso de licenciatura em Pedagogia e nem todos atuam. E por fim, o terceiro grupo é composto por duas professoras de Libras, que atuam no ensino de Libras em cursos de licenciatura em nível de graduação, uma em instituição pública e outra em privada.

Todos participantes receberam um termo de livre esclarecimento, para que os dados coletados fossem utilizados neste trabalho, mantendo suas identidades anônimas e sem trazer qualquer prejuízo para os mesmos. Os professores, realizaram o preenchimento dos questionários nos seus respectivos locais de trabalho, ou de estudo, e responderam individualmente as perguntas apenas com explicação geral da pesquisa e do objetivo da coleta.

Após as coletas, os dados foram analisados e comparados, assim argumentando com a literatura específica. As respostas foram organizadas em grupos, primeiro as respostas da questão um, dos cinco participantes formados, fazendo-se uma discussão com os autores, assim até completar as cinco questões, e após o outro grupo de professores em formação, e professoras de Libras, que apenas as profissionais de Libras terão mais uma questão, de cunho profissional.

### 3.REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de estruturação da Educação de Surdos iniciou na França, pelo professor Abade de L'Épée que elaborou o método de comunicação, aproveitando os sinais utilizados por duas irmãs gêmeas surdas, que usavam entre si essa língua para se comunicar (QUADROS; STUMPF, 2009). No Brasil a história inicia em 1857 com o Instituto Nacional de Educação de Surdos. (STROBEL, 2009, p. 01).

Atualmente, o Brasil conta com muitas escolas Bilíngues, sendo a Libras a primeira língua e a Língua Portuguesa na modalidade escrita a segunda língua. Hoje contamos com leis que garantem direitos a essa Comunidade Surda, sempre sendo válido registrar que a Libras – Língua Brasileira de Sinais, é uma língua autônoma, independente da língua falada, que tem mecanismos próprios de natureza especial para relacionar a forma ao significado, utilizada, no Brasil. (CAPOVILLA; RAFHAEL, 2001, p. 815).

A comunidade surda, teve que lutar muitos anos para obter os seus direitos atendidos, e isso resultou em leis como Decreto Nº 5.626. de 22 de dezembro de 2005, que define no:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005, p. 01).

A disciplina de Libras é destinada a atender uma educação bilíngue, que em nossas escolas não é comum. A ideia de que apenas a disciplina de Libras possa dar conta é errônea, para tanto faz-se necessário uma proposta mais ampla de atendimento educacional especializado, a saber:

1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASÍLIA, 2013, p. 280).

Essas leis vieram com o intuito, mesmo que de forma lenta e minuciosa, a comunidade surda e simpatizantes brigaram pelos seus direitos, como já vem fazendo a muitos anos, para reverter que segundo Carvalho (2012), tais pessoas costumam ser percebidas pelo que lhes falta, pelo que necessitam em termos assistenciais e não pelo seu potencial latente e que exige oportunidades para manifestações e desenvolvimento.

Se formos mais a fundo na sua trajetória, o sujeito surdo se posicionou com muita força nessa luta, suas conquistas como sua identidade até de como se chamar e como se define, não sendo diminuído, mas sim uma escolha, de como ser chamado, como fala Quadros e Perlin (2007), o povo surdo se auto identifica como “surdo” que forma um grupo com características linguísticas, cognitivas e culturais específicas, sendo considerado como diferente.

Nessa trajetória, os espaços foram se expandindo, porém muito se confundiu com as demais deficiências, lembrando que cada uma tem sua especificidade, assim a educação para esse público teve que ser garantida não somente em atendimentos especializados, mas também em todas as esferas da aprendizagem e formação integral do sujeito em sua formação, com isso o decreto 7.611/11, a garantia do sistema educacional inclusivo, em todos os níveis de educação sem preconceito ou desigualdade. (BRASIL, 2011).

Nessa perspectiva de evolução da Língua de Sinais e suas demandas para a aprendizagem, locais e profissionais tiveram que ser providenciados para a atender esse público, umas das providencias que foram tomadas foi a criação das salas de recursos, salas de Atendimento Educacionais Especializados (AEE), que junto com as salas regulares complementam a educação dos alunos que possuem deficiência, funcionando no turno inverso podendo potencializar a educação do aluno com deficiência (BRASILIA, 2013).

O AEE, na concepção da inclusão, visa acudir esse propósito, no que diz respeito a Educação de Surdos, é acrescentar o crescimento do aluno contrapondo-se as aulas de reforço, nessa compreensão, os alunos surdos necessitam ser instrumentalizados no AEE para que consigam a ampliar seus conhecimentos e assim ter chances para acesso e continuação da qualidade no ensino regular. Para tanto, o AEE deve ser disponibilizado diariamente em ciclo adicional no contra turno dos alunos surdos (SPERB, 2012, p. 64).

Nessa crescente, os profissionais da educação especial tiveram que ser formados, não só na formação de suas áreas de conhecimento, mas também uma formação específica para atender esse público, que é os profissionais das salas de recursos, que além de serem formados em licenciatura, tendo que se qualificar para esses atendimentos, e no caso dos surdos também tem que saber Libras, tendo sua especificidade ainda maior para atender os surdos, que está na constituição firmada e organizando a formação para esses profissionais.

Art. 5o A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue. (BRASIL, 2005, p. 02).

Bilinguismos, termo usado para definir a modalidade que o indivíduo, fala mais de uma língua, e é nesse contexto que o aluno surdo deve aprender, desde

sua infância, até sua vida adulta. Segundo Flores (2015), o bilinguismo infantil simultâneo ocorre com a aquisição de duas línguas em mesmo período, sendo que a criança é exposta às duas línguas desde o nascimento. Mas como apresentado por Flores (2015), o sujeito surdo possui um bilinguismo bimodal, que são características diferentes das línguas orais.

Com essa afirmação do autor (FLORES, 2015), podemos verificar que não é somente na modalidade oral que pode ocorrer aquisição de duas línguas, mas o bilinguismo pode ser com uma Língua de Sinais e uma língua oral na modalidade escrita.

### 3.1 O PROFESSOR OUVINTE

O professor ouvinte, tem uma função muito importante na difusão da Libras, ele tem um papel muito maior e mais complexo do que apenas passar conhecimentos, e difundir essa língua dentro do espaço escolar. Ajudando no desenvolvimento e formação do sujeito surdo. Esse profissional passa por diversas horas de estudos até chegar em nível linguístico considerável para ensinar o aluno surdo em Libras (FINGER; FLORES, 2014).

No que se vem construindo com o passar dos tempos, a Língua de Sinais, Libras, e seus profissionais, a formação de professores sempre é uma questão importante de ser lembrada, ainda mais que esse profissional deve ser formado na sua área de conhecimento e também dominar a Libras, sendo um professor bilíngue, proporcionando uma escola de fato inclusiva, com profissionais preparados para os alunos surdos, sendo esse público amparado e possuindo possibilidades de uma educação de qualidade e mesmo grau de compreensão por parte dos alunos surdos através de conhecimentos básicos, porém com grande potencialidade de abrir caminho da comunicação, tais como a disciplina de Libras, (ALBRES, NEVES; 2014, p. 97).

Objetivo da disciplina de Libras é formar o professor para trabalhar na educação de alunos surdos incluídos no ensino regular, há que se fazer uma reformulação da disciplina, aumentando a carga horária e organizando o conteúdo programático de forma a preparar o futuro professor para enfrentar a diversidade que o aluno traz, para lidar com as diferenças, contribuindo, assim, para o processo de ensino e aprendizagem da criança surda. (ALBRES, NEVES; 2014, p. 97).

Para formação de professores na educação de alunos surdos inseridos no ensino comum, há que se rever a estrutura da disciplina de Libras e a formação linguística destes profissionais. Acrescentando carga horária e organizando o conteúdo programático de forma a preparar o futuro professor para encarar a diversidade que o aluno traz, superar as diferenças, colaborando,

assim, para o processo de ensino e aprendizagem da criança surda (ALBRES e NEVES, 2014).

Os professores que desejam ser ou são bilíngues, assim como os intérpretes, também passaram por processos de qualificação para que possam atuar com esse público, porém essas formações não estão muito claras conforme Finger e Flores (2014). Os cursos de Licenciatura oferecem apenas uma disciplina obrigatória de Libras, seguindo o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e a legislação vigente não especifica as habilidades que devem ser estimuladas nem o nível de proficiência mínimo que deve ser exigido dos professores em formação.

E não esquecendo que o sujeito surdo, se assim como as demais culturas, possui a sua própria identidade, os surdos também possuem a sua própria, que foi construída e solidificada por anos de batalhas travadas por pessoas surdas e não surdas, para que hoje sua cultura seja respeitada e levada em consideração por assim se moldarem para o mundo, como fala Quadros (2008, p. 217)

“Isso significa, em última instância, dar a elas a oportunidade de se constituir humano ao se descobrir como diferente e único, a partir de sua interação social, primeiro dentro de uma família e, posteriormente, em diferentes grupos sócio-culturais” (QUADROS, 2008, p. 217).

Que é bem lembrado pelo autor, que a família é fundamental para que a pessoa surda se desenvolva como sujeito, que ela proporcione a eles as oportunidades de interagir com os demais sujeitos da vida social, seja no seio da família ou fora dela, mas que possa vivenciar e poder seguir em frente fazendo parte e a gente de sua cultura que está inserido.

Chegando assim na tão almejada disseminação da Libras, que através da disciplina de Libras, nos cursos de formação de professores, que visa ampliar os adeptos para a Língua de Sinais, onde a disciplina vem para esse futuro profissional como um estímulo para seguir os seus estudos nessa área. Levando em conta toda a trajetória da comunidade surda enfrentou, contendo elementos históricos, estrutura de língua, leis e sua luta para ampliação da Libras para diversas áreas do conhecimento, não só exclusivamente em uma cadeira de formação de licenciatura de um curso superior, mas sim em todos níveis da educação de formação do sujeito (ALBRES e NEVES, 2014).

#### **4. ANALISE DOS DADOS**

O estudo procurou conhecer a percepção que um professor ouvinte possui durante e após sua formação para o exercício da docência. Para tanto, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção sobre

Educação de Surdos e a Língua Brasileira de Sinais que a disciplina de Libras proporciona na formação de docentes no ensino superior?

Dessa forma, cabe salientar que o estudo busca relacionar a formação com a Educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial. A ordem de análise será: (I) primeiro as respostas da questão um, dos cinco participantes formados, fazendo-se uma discussão com os autores, assim até completar as cinco questões, e após o outro grupo de (II) professores em formação, e (III) professoras de Libras, que apenas as profissionais de Libras terão mais uma questão, de cunho profissional.

No primeiro grupo, dos professores já formados, vamos primeiro analisar o perfil de formação para simples compreensão dos grupos, tendo foco nas respostas obtidas através de questionários, que teve cinco perguntas.

#### Quadro 1- Questão 1

**Qual sua percepção a partir de sua formação em Libras na faculdade? Qual a importância da cadeira de Libras para você?**

##### Professores formados

Professor(a).1	Professor(a).2	Professor(a).3	Professor(a).4	Professor(a).5
A cadeira de Libras é importante para que o futuro professor tenha uma visão abrangente sobre a Língua, mas insuficiente para atuar no mercado de trabalho.	Muito importante, estamos sempre recebendo alunos com necessidades especiais e a formação em Libras viria a somar, com certeza.	Na época que cursei a faculdade, a cadeira de Libras era opcional e resolvi fazer por achar muito importante e por não ter conhecimento e experiência no assunto até hoje, foi contato que tive com Libras. Nunca tive um aluno que eu precisasse usar o que aprendi, mas se futuramente aparecer terei que retomar. Sem prática acabamos esquecendo.	A cadeira de Libras teve um caráter importante salientando as leis e direitos. Contudo não houve nenhum contato com uso dos sinais	Foi de grande importância, pois foi meu primeiro contato com a Libras. O ponto negativo é o pouco tempo de disciplina, que faz com que fiquemos com pouco aprendizado, bem menos que o necessário para atuar

##### Respostas do questionário para professores em formação.

Professor(a).1	Professor(a).2	Professor(a).3	Professor(a).4	Professor(a).5
Acredito que esta disciplina aproximou uma realidade que antes era distante de	Gostei muito da disciplina de Libras, foi muito válida para mim,	Percebo que a disciplina é de suma importância, em	Esta cadeira foi muito importante para minha formação, pois	Considero muito importante a cadeira de Libras, no entanto acho

PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS E DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO PARA SURDÓS E O SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Rogério do Amaral Borba



mim. Penso que teria conhecimentos necessários para lecionar alunos surdos. E compreender melhor a sociedade surda. uma vez que eu não tenha conhecimento algum sobre o assunto, e com a disciplina pude ter acesso ao menos a algumas informações. formação acadêmica, pois discutimos e refletimos sobre a comunidade surda e a sua língua. conheci a realidade e as dificuldades dos surdos. Libras deveria estar presente nos currículos desde a educação infantil. a que um único semestre da disciplina é pouco tempo, pois Libras é uma língua e precisaria de muitos estudos durante o curso.

FONTE: Elaborado pelos os autores (2017)

#### Quadro 2 - Questão 1 – Professores de Libras

Professor(a).1	Professor(a).2
A disciplina proporciona aos alunos ampliar a sua visão sobre surdos e outros minorias que possam despercebidos, possivelmente pensar sobre diferentes conceitos e contextos colaboramos para uma formação mais humana, não apenas focada na língua de sinais, mas tudo que ela envolve.	A Libras é uma língua, e que ainda precisa ser difundida e mais informada. A cadeiras de Libras é de suma importância para o estudante, embora não seja o suficiente para se ter fluência nesta língua. Mas , considerando um grande passo, um avanço, termos a cadeira de nos cursos de licenciatura como obrigatória e fonoaudiologia, e nas demais graduações, anos superiores como optativa.

FONTE: Elaborado pelos os autores (2017)

Conforme percebe-se os docentes relatam em praticamente todas as respostas, a importância da cadeira de Libras para a formação dos profissionais, tendo interesse em aprofundar o conhecimento, mas também alguns receios, de não estarem praticando a língua. Isso pode estar relacionado com a carga horária que é pequena para tanta informação e formação necessária, para atuarem com alunos surdos, conforme Albres e Neves (2014).

Objetivo da disciplina de Libras é formar o professor para trabalhar na educação de alunos surdos incluídos no ensino regular, há que se fazer uma reformulação da disciplina, aumentando a carga horária e organizando o conteúdo programático de forma a preparar o futuro professor para enfrentar a diversidade que o aluno traz, para lidar com as diferenças, contribuindo, assim, para o processo de ensino e aprendizagem da criança surda. (ALBRES, NEVES; 2014, p. 97).

O que chamou atenção, foi no grupo de formandos, mesmo tendo a cadeira de Libras por um semestre, consideram-se hábitos a ministrar aulas de alunos surdos, isso pode parecer uma crítica, mas os estudos demonstram que apenas uma cadeira não é o suficiente estudos como o de Finger e Flores (2014,

p.282), esse profissional passa por diversas horas de estudos até chegar em nível considerável para ensinar o aluno surdo, na proposta para esse profissional que é ouvinte, sendo assim professor ouvinte com proficiência em Libras, sendo assim bilíngue.

No grupo das professoras de Libras, a preocupação de formar mais alunos para atuarem na educação de surdo, também destacando a importância da cadeira de Libras, mas o reconhecimento que é muito pouco as horas de estudos em um única cadeira para formação de professores, conforme Finger e Flores (2014, p. 282 ), Os cursos de Licenciatura oferecem apenas uma disciplina obrigatória de Libras, não especifica as habilidades que devem ser estimuladas nem o nível de proficiência mínimo que deve ser exigido dos professores em formação.

### QUADRO 3: Questão 2

#### 2-Qual a diferença entre uma pessoa Surda e uma pessoa com Deficiência Auditiva?

##### Professores formados

Professor(a).1	Professor(a).2	Professor(a).3	Professor(a).4	Professor(a).5
Penso que a pessoa com deficiência auditiva tenha um determinado grau de surdez, enquanto que a pessoa surda não ouve absolutamente nada.	Surda, não escuta nada, não tem audição, e deficiente auditivo, baixa audição.	A pessoa surda consegue interagir, e se comunicar. A pessoa com deficiência auditiva pode não ser completamente surda e sim ter um déficit auditivo e ouvir um pouco. A pessoa surda não ouve nada.	Que me recordo uma pessoa surda nasce sem a audição com deficiência possui alguma limitação ao ouvir.	Com deficiência auditiva é aquela que perdeu a audição, consideravelmente no decorrer de sua vida, ou que consegue escutar com dificuldade. Surdo é aquele que nasce sem audição.

##### Respostas do questionário para professores em formação

Professor(a).1	Professor(a).2	Professor(a).3	Professor(a).4	Professor(a).5
Depende do grau de deficiência auditiva (pois pode ser ouvinte, mas com dificuldade).	A pessoa surda precisa se comunicar totalmente em Libras. A deficiente auditiva consegue leitura labial e também o uso de aparelho açular.	Surda é uma pessoa que perdeu 100 % a audição. Deficiente auditivo, quem ouve parcialmente.	A pessoa surda não escuta nada, a pessoa com dificuldade auditiva pode apenas ter perdido parte da audição.	Surdo é uma pessoa que não ouve nada, e deficiente auditivo tem alguma dificuldade, mas consegue ouvir um pouco.

FONTE: Elaborado pelos os autores (2017)

#### Quadro 4- Questão 2 – Professores de Libras

Professor(a).1	Professor(a).2
Todas as pessoas surdas possuem uma perda auditiva, no entanto, aquele que se nomeia surdo assume uma identidade e cultura que passa pelo uso da língua de sinais, uma língua e experiência visual.	Deficiente auditivo é o termo utilizado na área clínica, e algumas legislações. Surdo é o sujeito que se aceita com uma identidade surda, exclusividade Libras, participe da comunidade surda e tem identidade e cultura surda. Também faz uso do tradutor intérprete de Libras, ou seja, o surdo é o sujeito que é linguisticamente diferente, pois desenvolve e aprende pela sua língua natural a Língua de sinais.

FONTE: Elaborado pelos os autores (2017)

Nota-se que os professores de licenciaturas têm uma noção sobre as diferenças do que é pessoa surda e deficiente auditivo, mas muito pelo que elas recordavam de tempo, não se tem uma convicção se realmente estão certos. Mas uma noção do que estão falando, isso nos remete a questão número um, que a formação de profissionais para atuarem nesta área, tendo assim um melhor esclarecimento do assunto e não tendo dúvidas deste tema.

Seguindo mais a fundo, no relato das professoras de Libras, que acrescentam a identidade surda, a cultura, que é como a pessoa se define, surdo, não tendo rótulos clínicos ou outros quaisquer, mas de aceitação do próprio indivíduo no seu contexto histórico. E não esquecendo, que o sujeito surdo, se assim como as demais culturas, possui a sua própria identidade, os surdos também possuem a sua própria, que foi construída e solidificada por anos de batalhas travadas por pessoas surdas e não surdas, para que hoje sua cultura seja respeitada e levada em consideração por assim se moldarem para o mundo (QUADROS, 2008, p. 217).

**QUADRO 5: Questão 3**

**3 -Qual o seu conhecimento sobre a sala de Atendimento Educacional Especializado e currículo adaptado para atender surdos?**

<b>Professores formados</b>				
<b>Professor(a).1</b>	<b>Professor(a).2</b>	<b>Professor(a).3</b>	<b>Professor(a).4</b>	<b>Professor(a).5</b>
Acredito que a sala de AEE serve como apoio educacional. Sei sobre o currículo, ele deve ser para todos e não adaptado. Acredito que a metodologia sim precisa ser para todos e repensada.	A sala de AEE é uma sala onde oferta recursos para alunos que tenham laudo de deficiência e o currículo adaptado também.	O AEE contribui muito para o trabalho realizado em sala de aula e o currículo adaptado garante e orienta o trabalho com o aluno surdo.	Os conhecimentos que tenho são os que vi durante o curso de graduação e uma visita que fizemos na sala de AEE de uma escola do município de Osório.	O que sei é que existe o intérprete e que o aluno tem direito.

Respostas do questionário para professores em formação

<b>Professor(a).1</b>	<b>Professor(a).2</b>	<b>Professor(a).3</b>	<b>Professor(a).4</b>	<b>Professor(a).5</b>
Acredito que a sala de AEE serve como apoio educacional. Sei sobre o currículo, ele deve ser para todos e não adaptado. Acredito que a metodologia sim precisa ser para todos e repensada.	A sala de AEE é uma sala onde oferta recursos para alunos que tenham laudo de deficiência e o currículo adaptado também.	O AEE contribui muito para o trabalho realizado em sala de aula e o currículo adaptado garante e orienta o trabalho com o aluno surdo.	Os conhecimentos que tenho são os que vi durante o curso de graduação e uma visita que fizemos na sala de AEE de uma escola do município de Osório.	O que sei é que existe o intérprete e que o aluno tem direito.

FONTE: Elaborado pelos os autores (2017)

### Quadro 6- Questão 3 – Professores de Libras

Professor(a).1	Professor(a).2
Com certeza não. Ela é apenas o início para os alunos conhecerem a língua e “tudo” que ela envolve (sociedade, leis, educação...), bem como, ver “outros olhos” os sujeitos surdos.	Não, é uma possibilidade de iniciarmos uma proposição para este aprendizado, mas não é o suficiente para termos uma fluência, depende de estudos continuados e o contato com a comunidade surda, pois estamos falando do aprendizado de uma língua e como todo o aprendizado requer maior tempo e interação com seus usuários. Por isso, se faz necessário outras ações de ensino desta língua, como projetos e cursos abertos aos interessados em diferentes níveis, como oportunidades de formação e divulgação da língua de sinais

FONTE: Elaborado pelos os autores (2017)

Nesses relatos, percebe-se que os profissionais de licenciatura ainda estão longe para assumirem alunos com deficiências, não só mesmo em Libras, mas nas demais deficiências, na maioria das respostas, conheciam a sala de recursos, porém desconhecem o atendimento do AEE para surdos, que é a parte do profissional da área ministrar a sala de recursos, disponibilizado diariamente em ciclo adicional no contra turno dos alunos surdos. (SPERB, 2012, p. 64).

Chama a tenção, os professores formando, que mesmo com pouca formação, nota-se que tiveram uma melhor apropriação do tema, os relatos mostram que estão mais familiarizados com o assunto, não sei se tem a ver com sua formação que ambas as formandas são do curso de pedagogia, porém a formação está regulamentada

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue (BRASIL, 2005, p.02).

Uma questão mesmo de apropriação dos docentes, que se propuseram a buscar esse esclarecimento em cima da Libras, assim fazendo jus a constituição em vigor, aqui anteriormente citada. Visão essa que as profissionais de Libras sonham que todas as licenciaturas tenham, podem assim despertar o interesse pela Libras, como eles o tiveram, que notoriamente foi de muitos estudos, e formações até chegarem a um nível considerável para proficiência, como uma delas relata: “Desta forma, penso que tenho experiência nesta área, mas sempre devemos buscar mais qualificação, pois cada pessoa surda é um sujeito singular”.

#### Quadro 7 - Questão 4

4-A cadeira de Libras é suficiente para aprender Libras para atuar no ensino de surdos?				
Professores formados				
Professor(a).1	Professor(a).2	Professor(a).3	Professor(a).4	Professor(a).5
Acredito que a sala de AEE serve como apoio educacional. Sei sobre o currículo, ele deve ser para todos e não adaptado. Acredito que a metodologia sim precisa ser para todos e re pensada.	A sala de AEE é uma sala onde oferta recursos para alunos que tenham laudo de deficiência e o currículo adaptado também.	O AEE contribui muito para o trabalho realizado em sala de aula e o currículo adaptado garante e orienta o trabalho com o aluno surdo.	Os conhecimentos que tenho são os que vi durante o curso de graduação e uma visita que fizemos na sala de AEE de uma escola do município de Osório.	O que sei é que existe o intérprete e que o aluno tem direito.
Respostas do questionário para professores em formação.				
Professor(a).1	Professor(a).2	Professor(a).3	Professor(a).4	Professor(a).5
Não. A disciplina aproxima a realidade, aprendemos o básicos, e a partir dela cresce, ou não o desejo de aprimorar os conhecimentos.	Não ela oferta os conhecimentos básicos, mas nem perto do suficiente para atuar no ensino de surdos. É muito válido mas não é suficiente.	Não, pois é só uma disciplina de quatro créditos, o que torna pouco tempo.	Não a cadeira apenas nós dá uma noção sobre Libras, é se não praticarmos seguidos, esquecemos tudo. Eu já esqueci boa parte dos sinais.	Não, de maneira nenhuma, acredito que precisa de muito mais, pois a Libras exige muito, é uma disciplina que requer muito estudo e dedicação e um semestre é muito pouco.

FONTE: Elaborado pelos os autores (2017)

#### Quadro 8 - Questão 4 – Professores de Libras

Professor(a).1	Professor(a).2
A alfabetização deveria acontecer, perpassar pelo uso, aquisição da língua de sinais. O ideal é que o professor seja surdo ou um ouvinte fluente em Libras. O ensino e aprendizado deve focar o estilo visual e não a fonética da língua oral. O ensino da língua portuguesa deve ser contextualizado e não com palavras “soltas” ou sílabas que não fará sentido para o aluno surdo e dificultará a compreensão e aquisição desta segunda língua.	A ideia é pensarmos numa proposta bilíngue de ensino ao surdo, respeitando sua cultura, identidade e língua. E, com isso a L1 sendo sua língua natural – Libras e a L2 a língua portuguesa escrita. Sabemos que a forma de alfabetização de surdos é e deve ser diferente do ouvinte. Então, alfabetizar o surdo requer um mundo visual e a formação dos signos linguísticos a partir de sua língua. Objetivando a estruturação de escrita com base em sua L1.

FONTE: Elaborado pelos os autores (2017)

Aqui observamos, notoriamente, que todos os grupos demonstram que não é o suficiente apenas uma cadeira de Libras, isso não é de se espantar, ao longo das análises, percebemos que uma cadeira de Libras não é o suficiente para se aprender Libras. Nem mesmo para ter uma fluência, mas que na verdade é para que possa ter uma introdução, e conhecimento do assunto. Como vimos em alguns relatos, e leis que garantam a sua inserção no meio de formação de docentes, assim, há que se rever a estrutura da disciplina, acrescentando carga horária e organizando o conteúdo programático de forma a preparar o futuro professor para encarar a diversidade que o aluno traz, superar as diferenças, colaborando, assim, para o processo de ensino e aprendizagem da criança surda (ALBRES, NEVES, 2014, p. 97).

Isso se amplifica nos relatos das professoras da área de Libras, que acentuam bem este ponto, onde a cadeira de Libras é apenas uma parte inicial ao docente, e que é preciso mais estímulos e estudos para que sua aquisição seja atingida, assim sem um professor bilíngue, que é a grande espera dos profissionais e utilizadores da Libras, é uma questão importante de ser lembrada, ainda mais que esse profissional deve ser formado na sua área de conhecimento e também dominar a Libras, sendo um professor bilíngue, proporcionando uma escola de fato inclusiva, com profissionais preparados para os alunos surdos, sendo esse público amparado e possuindo possibilidades de uma educação de qualidade e mesmo grau de compreensão por parte dos alunos surdos. (ALBRES, NEVES, 2014, p. 97).

Nota-se que as professoras de Libras acreditam que é de suma importância a cadeira de Libras na formação de professores, onde ela seria como um primeiro contato para os que a desconhecem, podendo assim difundir e aumentar os adeptos e futuros profissionais de Libras, porém ambos tem anseios sobre o tempo de formação, reforçando o que já está se percebendo neste exemplar, que a estruturação da cadeira de Libras deve-se ser reestruturada e

adequada para realmente ter um maior efeito sobre os docentes, nesse sentido a estruturação da disciplina, acrescentando carga horária e organizando o conteúdo programático de forma a preparar o futuro professor para encarar a diversidade que o aluno traz, superar as diferenças, colaborando, assim, para o processo de ensino e aprendizagem da criança surda. (ALBRES e NEVES, 2014, p. 97).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se que, ao analisar o tema trabalhado os participantes notam a cadeira de Libras como importante para sua formação como docentes, e que atuariam com essa modalidade de ensino, porém com alguns receios, sendo o tema discutido “qual a aplicabilidade da cadeira de Libras na formação de docentes e na perspectiva de uso no AEE?”

Como resultado, de modo geral, os participantes têm dúvidas sobre a formação e a temática discutida, alguns pontos foram bem notórios, como a estruturação da cadeira de Libras, onde autores falam na sua reestruturação e adequação para que se tenha uma melhor apropriação para o docente, ficando assim em evidência que as leis têm que ser revistas e alterá-las posteriormente.

Outra questão que chamou a atenção foi o conhecimento sobre o AEE para surdos, os professores até conhecem a existência da sala de recursos, porém na maioria das afirmações não sabem como ocorre seu funcionamento, nem mesmo sabiam que os surdos teriam um atendimento a par da sala de recursos, que é o AEE para surdos, com isso nota-se que é fundamental ampliar essas informações e ter mais formações nessa área.

Por fim conclui-se que ainda há muito que se realizar para que a Libras tenha mais expansão não somente no meio acadêmico, ou restritamente nas salas de recursos, sem desmerecer o que já foi conquistado, porém nos relatos a muito a ser construído, não somente nesses espaços, mas em todas as esferas da sociedade.

Para tanto, sugere-se, que sejam realizados mais trabalhos nesta área de conhecimento, que é a educação especializada, com foco para Libras, onde percebe-se a carência de docentes e espaços para sua oferta de atendimento.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. NEVES, S. L. G. Libras em estudo: Formação de Profissionais. Ed. FENEIS Ltda. Rua das Azaléas, 138, Mirandópolis, em São Paulo-SP, 2014).





BRASIL. Atendimento educacional especializado. Pessoas com surdez. SEESP / SEED / MEC–p.13. 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf) acesso em: 06/11/2016 as 16:08.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10436, de 24 de abril de 2002, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. p. 28. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) Acesso em: 10/09/2017 as 19:36.

BRASÍLIA, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. p. 300. 2013.

BRASIL, Lei de Líbras - Lei 10436/02 | Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm) Acesso em: 22/09/2017 as 20:21.

CAPOVILLA, F. C. RAFHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédia Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira LIBRAS. Vol.03 de A-L p. 815. 2001.

CARVALHO, R. E. Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Editora Mediação. p. 13-14. 5ª edição. Porto Alegre. 2012.

CERNY, R. Z. et. alt. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS-LIBRAS: CONSTRUINDO O CURRÍCULO Revista e-Curriculum, vol. 4, núm. 2, junho, 2009 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/766/76613022009/> acesso em 28/10/2017 as 22:07

FINGER; I. FLORES; V. M. Proposta de Questionário de Histórico de Linguagem e Autoavaliação de Proficiência para Professores Ouvintes Bilíngues Libras/Língua Portuguesa. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 17/2, p. 278-301, dez. 2014.

FLORES, V. M. Um estudo sobre o papel do professor ouvinte bilíngue que atua na educação de surdos. UFRGS, Porto Alegre, 2015.

FLORY, E. V. SOUZA, M. T. C. C. “Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações.” Revista Intercâmbio. São Paulo, SP, LAEL/PUC-SP, v. XIX, p. 23-40, 2009.



GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 6 ed. São Paulo, Atlas 2008.

QUADROS, R. M. Estudos Surdos I Organizadoras. Séries Pesquisas. Petrópolis, RJ.p.49. Arara Azul, 2006.

QUADROS, M. Q. PERLIN, G. Estudos Surdos II. Organizadoras. Séries Pesquisas. Petrópolis, RJ, Ed.Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. M. STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV Organizadoras. Séries Pesquisas. Petrópolis, RJ.p.31. Arara Azul, 2009.

QUADROS, R. M. Estudos Surdos III Organizadora. Séries Pesquisas. Petrópolis, RJ.p.153. Arara Azul, 2008.

PEREIRA, M. C. C. et. al. LIBRAS, Conhecimento Além dos Sinais. 1. ed. São Paulo. Pearson. 2011.

SPERB, C. C. O Ensino da Língua Portuguesa no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Surdos. UFRGS. p.64. Porto Alegre, 2012. Disponível em:<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49812/000850526.pdf?sequence=1> Acesso em: 15/11/2017 as 20:34

STÜNER, I. E. Educação Bilíngue: Discursos que produzem a educação de surdos no Brasil. p. 22. 2015. Disponível em:<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/115739/000964765.pdf?sequence=1> acesso em 09/12/2016 as 00:27

STROBEL, K. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS FLORIANÓPOLIS. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância 2009. Disponível em:[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf) Acesso em: 21/12/2017 as 21:13

RUSSELL, B. Pensador. 2017. Disponível em:<https://www.pensador.com/frase/MTI4MzA/> acesso em: 07/12/2017 as 18:33

ZANATA, E. M. Práticas Pedagógicas Inclusivas para Alunos Surdos Numa Perspectiva Colaborativa. p.19, UFSCAR, São Carlos, Dez.2014. Disponível em:<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2922/TeseEMZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20/11/17 as 22:28.

## IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR

### **ROGÉRIO DO AMARAL BORBA**



Professor Licenciado em Educação Física, especialista em Atendimento Educacional Especializado, AEE pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, (UERGS). Curso de Extensão em Libras, Módulo I, Módulo II e Módulo III, pelo Instituto Federal de Osório. Pós graduando em Libras pela Rede Futura de Ensino, para obtenção do Título de especialista, Curso de Libras avançada pela Estude sem Fronteiras, atualmente trabalha em uma escola municipal de ensino fundamental, na Cidade de Balneário Pinhal, estado do Rio Grande do Sul.

[aristo21borba@hotmail.com](mailto:aristo21borba@hotmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/6042180698748205>



## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### **Questionário para professores:**

- 1) Qual sua percepção a partir de sua formação em Libras na faculdade?  
Qual a importância da cadeira de Libras para você?
- 2) Qual a diferença entre uma pessoa Surda e uma pessoa com Deficiência Auditiva?
- 3) Qual o seu conhecimento sobre a sala de Atendimento Educacional Especializado e currículo adaptado para atender surdos?
- 4) A cadeira de Libras é suficiente para aprender Libras para atuar no ensino de surdos?
- 5) Qual sua ideia de alfabetização de surdos? Como alfabetizar um aluno surdo?

#### **Para as professoras de Libras:**

- 6) Professora 1, (de Instituição de pública) e professora 2, (instituição privada): Vocês acreditam que a cadeira de Libras pode contribuir na formação dos docentes? Quais os pontos positivos e negativos da cadeira de Libras na graduação?

## **APÊNDICE B**

### **Respostas do questionário para professores Já formados.**

<b>Professor(a).1</b>	<b>Professor(a).2</b>	<b>Professor(a).3</b>	<b>Professor(a).4</b>	<b>Professor(a).5</b>
A cadeira de Libras é importante para que o futuro professor tenha uma visão abrangente sobre a Língua, mas insuficiente para atuar no mercado de trabalho.	Muito importante, estamos sempre recebendo alunos com necessidades especiais e a formação em Libras viria a somar, com certeza.	Na época que cursei a faculdade, a cadeira de Libras era opcional e resolvi fazer por achar muito importante e por não ter conhecimento e experiência no assunto até hoje, foi contato que tive com Libras. Nunca tive um aluno que eu precisasse usar o que aprendi, mas se futuramente aparecer terei que retomar. Sem prática acabamos esquecendo.	A cadeira de Libras teve um caráter importante salientando as leis e direitos. Contudo não houve nenhum contato com uso dos sinais	Foi de grande importância, pois foi meu primeiro contato com a Libras. O ponto negativo é o pouco tempo de disciplina, que faz com que fiquemos com pouco aprendizado, bem menos que o necessário para atuar
Penso que a pessoa com deficiência auditiva tenha um determinado grau de surdez, enquanto que a pessoa surda não ouve absolutamente nada.	Surda, não escuta nada, não tem audição, e deficiente auditivo, baixa audição.	A pessoa surda consegue interagir, se comunicar. A pessoa com deficiência auditiva pode não ser completamente surda e sim ter um déficit auditivo e ouvir um pouco. A pessoa surda não ouve nada.	Que me recorde uma pessoa surda nasce sem a audição com deficiência possui alguma limitação ao ouvir.	Com deficiência auditiva é aquela que perdeu a audição, consideravelmente no decorrer de sua vida, oi que consegue escutar com dificuldade. Surdo é aquele que nasce sem audição.
Não tenho alunos surdos ou com deficiência auditiva, desse modo não tenho conhecimento do atendimento educacional especializado,	Seria muito útil se o profissional que atende fosse habilitado também para Libras.	Como nunca tive alunos surdos meu conhecimento é mínimo. Mas as salas de AEE funcionam muito bem nas duas escolas que trabalho.	Conheço para ser um espaço onde um profissional especializado utilizará material e recursos apropriados para atender o aluno. Mas desconheço	Faz pouco tempo que conheço as salas de AEE, mas não conheço os currículos adaptados para atendimento de surdos, eu mesmo

PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS E DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO PARA SURDOS E O SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Rogério do Amaral Borba

nessa área.  
Entretanto as  
escolas em que  
trabalho possuem  
sala de recurso  
para atender  
alunos com  
necessidades  
especiais.

quais, qual  
recursos trabalho com um  
utilizados. aluno surdo e  
sinceramente

muitas das vezes  
não sei como  
poderia melhorar  
as atividades para  
o mesmo.  
(nessa resposta, a  
professor me  
relatou no outro  
dia que o aluno  
não era surdo,  
mas sim sego).

Não, a cadeira de Libras é importante para que o profissional, tenha um primeiro contato com a Língua, mas para atuar no ensino é necessários mais estudos.	Uma cadeira não, mas uma formação habilitaria com certeza.	A cadeira de Libras não é suficiente. Hoje eu precisaria fazer um curso.	Não	Com certeza (não). Libras deve ser constante, deve ser praticado para não perder o que já foi visto. Considero como a fala que é praticada desde pequeno.
Penso que as "TIC'S" são muito úteis nesse caso, vídeos legendados, aulas gravadas com interpretes, etc...	Alfabetização exige todos os sentidos, e alfabetizar um aluno surdo, exige que o profissional que o atende tenha sim o domínio de Libras.	Acredito que deve ser usado o método visual com letras e palavras no quadro em folhas impressas, cartazes, jogos, etc. Os alunos devem memorizar através da visão e assim escrever.	Utilizando a Língua de sinas. Através de Libras para fazer o uso da comunicação.	Sinceramente, não sei.

### Respostas do questionário para professores Em formação.

Professor(a).1	Professor(a).2	Professor(a).3	Professor(a).4	Professor(a).5
<p>Acredito que esta disciplina aproximou uma realidade que antes era distante de mim. Penso que teria conhecimentos necessários para lecionar alunos surdos. E compreender melhor a sociedade surda.</p>	<p>Gostei muito da disciplina de Libras, foi muito valida para mim, uma vez que eu não tenha conhecimento algum sobre o assunto, e com a disciplina pude ter acesso ao menos a algumas informações.</p>	<p>Percebo que a disciplina é de suma importância, em minha formação acadêmica, pois discutimos e refletimos sobre a comunidade surda e a sua língua.</p>	<p>Esta cadeira foi muito importante para minha formação, pois conheci a realidade e as dificuldades dos surdos. Libras deveria estar presente nos currículos desde a educação infantil.</p>	<p>Considero muito importante a cadeira de Libras, no entanto acho que um único semestre da disciplina é pouco tempo, pois Libras é uma língua e precisaria de muito mais estudos durante o curso.</p>
<p>Depende do grau de deficiência auditiva (pois pode ser ouvinte, mas com dificuldade).</p>	<p>A pessoa surda precisa se comunicar totalmente em Libras. A deficiente auditiva consegue leitura labial e também o uso de aparelho açular.</p>	<p>Surda é uma pessoa que perdeu 100 % a audição. Deficiente auditivo, quem ouve parcialmente.</p>	<p>A pessoa surda não escuta nada, a pessoa com dificuldade auditiva pode apenas ter perdido parte da audição.</p>	<p>Surdo é uma pessoa que não ouve nada, e deficiente auditivo tem alguma dificuldade, mas consegue ouvir um pouco.</p>
<p>Acredito que a sala de AEE serve como apoio educacional. Sei sobre o currículo, ele deve ser para todos e não adaptado. Acredito que a metodologia sim precisa ser para todos e repensada.</p>	<p>A sala de AEE é uma sala onde oferta recursos para alunos que tenham laudo de deficiência e o currículo adaptado também.</p>	<p>O AEE contribui muito para o trabalho realizado em sala de aula e o currículo adaptado garante e orienta o trabalho com o aluno surdo.</p>	<p>Os conhecimentos que tenho são os que vi durante o curso de graduação e uma visita que fizemos na sala de AEE de uma escola do município de Osório.</p>	<p>O que sei é que existe o intérprete e que o aluno tem direito.</p>
<p>Não. A disciplina aproxima a realidade, aprendemos o básico, e a partir dela cresce, ou não o desejo de aprimorar os conhecimentos.</p>	<p>Não ela oferta os conhecimentos básicos, mas nem perto do suficiente para atuar no ensino de surdos. É muito válido, mas não é suficiente.</p>	<p>Não, pois é só uma disciplina de quatro créditos, o que torna pouco tempo.</p>	<p>Não a cadeira apenas nós dá uma noção sobre Libras, é se não praticarmos seguidos, esquecemos tudo. Eu já esqueci boa parte dos sinais.</p>	<p>Não, de maneira nenhuma, acredito que precisa de muito mais, pois a Libras exige muito, é uma disciplina que requer muito estudo e dedicação e um semestre é muito pouco.</p>

Sinceramente, não sei. Com toda certeza precisamos de um intérprete. Sozinha não conseguiria. Ou, outra alternativa, seria estudar mais Libras.	Sinceramente, não sei. Não tenho conhecimento suficiente para a alfabetização de um aluno surdo.	Acredito que hoje não, mas quando tiver irei buscar maneiras de atender e realizar o trabalho.	Penso que para alfabetizar um surdo, primeiro ele deve aprender Libras, e a partir daí inserir a alfabetização em português. Outro ponto importante é a intérprete, o aluno tem direito, mas é difícil fazer com que todas as escolas consigam intérprete.	Não sei dizer, como não atuo na área acho bastante complicado.
--	---	--	--	--

---

#### Respostas do questionário para professores de Libras:

##### Professor(a).1

A disciplina proporciona aos alunos ampliar a sua visão sobre surdos e outras minorias que possam despercebidos, possivelmente pensar sobre diferentes conceitos e contextos colaboramos para uma formação mais humana, não apenas focada na língua de sinais, mas tudo que ela envolve.

Todas as pessoas surdas possuem uma perda auditiva, no entanto, aquele que se nomeia surdo assume uma identidade e cultura que passa pelo uso da língua de sinais, uma língua e experiência visual.

É um direito dos surdos no sistema educacional em todos os níveis, inclusive, na graduação. O AEE ocorre no contra turno e, para o surdo, deveria ser diário, segundo o MEC focando os conhecimentos dos conteúdos em Libras, o desenvolvimento linguístico em sua língua e aprendizado da língua portuguesa. No entanto, ainda faltam profissionais qualificados para estas funções nas escolas, bem como, falta de conhecimento desta necessidade pelos secretários de ensino. O Brasil tem muitos especialistas regionais e da população de surdos,

##### Professor(a).2

A Libras é uma língua, e que ainda precisa ser difundida e mais informada. A cadeiras de Libras é de suma importância para o estudante, embora não seja o suficiente para se ter fluência nesta língua. Mas, considerando um grande passo, um avanço, termos a cadeira de nos cursos de licenciatura como obrigatória e fonodologia, e nas demais graduações, anos superiores como optativa.

Deficiente auditivo é o termo utilizado na área clínica, e algumas legislações. Surdo é o sujeito que se aceita com uma identidade surda, exclusividade Libras, participe da comunidade surda e tem identidade e cultura surda. Também faz uso do tradutor intérprete de Libras, ou seja, o surdo é o sujeito que é linguisticamente diferente, pois desenvolve e aprende pela sua língua natural a Língua de sinais.

Tenho especialização em AEE pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), e cursos de capacitação em AEE para surdos, já atuei por dez anos em sala de recursos multifuncional em escola municipal do litoral norte, assim já fiz adaptações de currículo bem como, avaliação diferenciada e adequações, produção e elaboração de materiais para a pessoa surda desde a educação infantil ao final do ensino fundamental. Desta forma, penso que tenho experiência nesta área, mas sempre devemos buscar mais qualificação, pois cada pessoa surda é um sujeito singular.



devendo adequar o atendimento à cada realidade e situação.

A adaptação curricular deve levar em consideração que a língua portuguesa é a segunda língua do surdo e que estes sujeitos aprendem de forma visual, deve ser respeitada a sua maneira de escrever, entre outras questões previstas no decreto 5626/2005 como a avaliação.

Com certeza não. Ela é apenas o início para os alunos conhecerem a língua e “tudo” que ela envolve (sociedade, leis, educação...), bem como, ver “outros olhos” os sujeitos surdos.

Não, é uma possibilidade de iniciarmos uma proposição para este aprendizado, mas não é o suficiente para termos uma fluência, depende de estudos continuados e o contato com a comunidade surda, pois estamos falando do aprendizado de uma língua e como todo o aprendizado requer maior tempo e interação com seus usuários.

Por isso, se faz necessário outras ações de ensino desta língua, como projetos e cursos abertos aos interessados em diferentes níveis, como oportunidades de formação e divulgação da língua de sinais

A alfabetização deveria acontecer, perpassar pelo uso, aquisição da língua de sinais. O ideal é que o professor seja surdo ou um ouvinte fluente em Libras. O ensino e aprendizado deve focar o estilo visual e não a fonética da língua oral. O ensino da língua portuguesa deve ser contextualizado e não com palavras “soltas” ou sílabas que não fará sentido para o aluno surdo e dificultará a compreensão e aquisição desta segunda língua.

A ideia é pensarmos numa proposta bilíngue de ensino ao surdo, respeitando sua cultura, identidade e língua. E, com isso a L1 sendo sua língua natural – Libras e a L2 a língua portuguesa escrita. Sabemos que a forma de alfabetização de surdos é e deve ser diferente do ouvinte. Então, alfabetizar o surdo requer um mundo visual e a formação dos signos linguísticos a partir de sua língua. Objetivando a estruturação de escrita com base em sua L1.

Com certeza contribui e percebo nas falas dos meus alunos.

Pontos positivos: Cada vez mais, alunos de outros cursos estão optando pela cadeira, saem com as primeiras noções para comunicar-se com surdos, conhecem as leis, cultura, a importância da aquisição da Língua de sinais para constituição do sujeito surdo, desconstrói ideias errôneas e preconceituosas que estão no senso comum, entre muitos outros pontos.

Pontos negativos: A carga horária não contempla a necessidade de aprofundamento em algumas questões, os conhecimentos ficam um pouco “rasos”.

Há alunos de vários cursos e o foco acaba não ficando na questão educacional. Poderia ter mais de uma disciplina de Libras ao longo de graduação (principalmente na licenciatura).

Sim, pode e contribui para a formação dos futuros docentes, pois não devemos pensar nesta cadeira somente como Libras em si, mas como um sujeito de se pensar, refletir, recolocar quem são esses sujeitos em nossa sociedade. Assim, esta cadeira de uma formação diferencial para que o curso, sendo um ponto positivo. Penso que o tempo restrito da cadeira, é um fator negativo, pois poderia ser uma cadeira com maior tempo de formação aos docentes ou até mesmo ser desenvolvido em dois semestres com nível I e II, proporcionando maior conhecimento desta língua, o qual é nossa segunda língua oficial no país.